8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão: do saber acadêmico à prática social"

Realização: unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" PROEX

A inserção da comunicação alternativa por meio do conto e reconto de historias com crianças com transtorno do espectro do autismo

Gabriela Santiago Pereira, Luana Borges Brito, Beatriz Gomes Kobaiashi, Aila Narene Dahwache Criado Rocha. UNESP/Marília, Faculdade de Filosofia e Ciencias, graduação em Terapia Ocupacional, e-mail: gabrielaspereira@globo.com

Eixo: 1 - "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

Resumo

O conto e reconto de historias é identificado na literatura como um canal de intervenção para Comunicação Suplementar Alternativa (CSA). As dificuldades na comunicação apresentadas como características dos indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo podem prejudicar sua interação com interlocutores. O objetivo do estudo foi implementar um programa de intervenção em crianças com TEA utilizando a CSA por meio de conto e reconto de historias. A pesquisa foi realizada em uma associação filantrópica de uma cidade do interior do estado de São Paulo que atende crianças e jovens com TEA em período contrário a escola. Os dados foram coletados por intermédio de 32 encontros com as crianças realizados por alunos do curso de Terapia Ocupacional de uma universidade pública na instituição. Através da análise de dados, foram elaborados categorias e subcategorias de análise. Identificou-se que após as intervenções houve uma estimulação nas expressões orais e expressões não orais das crianças participantes, assim como a ampliação da comunicação funcional das crianças durante as atividades. É necessária a continuidade do programa, introduzindo novos temas, diferentes interlocutores e transferindo a atividade para outros contextos, como o escolar e o familiar.

Palavras Chave: *Transtorno do Espectro do Autismo; Terapia Ocupacional; Comunicação Alternativa*

Abstract:

The tale and retelling stories is identified in the literature as an intervention channel for Alternative Communication (AC). Difficulties in communication presented as characteristics of individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD) can impair their interaction with interlocutors. The objective was to implement an intervention program in children with ASD using the AC through story and retelling of stories. The survey was conducted in a philanthropic association of a city in the state of São Paulo that serves children and youth with ASD in period contrary to school. Data were collected through 32 meetings with the children mediated by students of occupational therapy course at a public university in the institution. Through data analysis, categories and subcategories of analysis were developed. It was found that after the intervention there was a stimulation in the oral expressions and not oral expressions of the participating children as well as the expansion of functional communication of children during activities. It is necessary to continue the program, introducing new subjects, different interlocutors and transferring the activity to other contexts, such as school and family.

Keywords*: Autism Spectrum Disorder; Occupational therapy; Alternative Communication*

Introdução

A Comunicação Suplementar Alternativa (CSA) é uma área que favorece indivíduos com déficit na comunicação em diferentes contextos, clínico, escolar e no ambiente familiar. A CSA atua de forma complementar, substitutiva ou ampliadora da oralidade. Gestos, expressões faciais, pranchas com imagens, símbolos pictográficos, sistemas de computadores com voz sistematizada, softwares, aplicativos diversos, entre outros são alguns dos recursos utilizados pela Comunicação Suplementar Alternativa (NUNES, 2003; WALTER,2009).

Entre as características do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) destaca-se a ausência ou prejuízo da linguagem oral; ecolalia; hiperatividade ou extrema passividade; contato visual deficiente; dificuldade em estabelecer atenção compartilhada; comunicação compreensiva e expressiva deficientes; problemas de atenção e concentração; déficits de interação social; ausência de uso funcional de objetos; interesse obsessivo por determinados objeto; e a presença de movimentos estereotipados e repetitivos (RIVIERE, 2004).

As dificuldades na comunicação apresentadas nos indivíduos com TEA podem prejudicar sua interação com interlocutores, tornando insuficiente a promoção de expressão eficaz e dificultando o entender e as respostas aos comportamentos comunicativos da criança (WALTER, 2009).

Alguns indivíduos com TEA não desenvolvem fala, enquanto outros possuem uma linguagem com pouco conteúdo, caracterizadas por jargões, ecolalias, reversões de pronome, prosódia anormal, entonação monótona, entre outros. Identifica-se também indivíduos com oralidade satisfatória, porém com dificuldade em iniciar ou manter um diálogo com diferentes interlocutores, dificuldade em compreender sutilezas de linguagem, piadas ou sarcasmo, assim como problemas para interpretar linguagens corporais e expressões faciais (RIVIERE, 2004; WALTER, 2009).

É possível observar que muitos indivíduos com TEA se expressam e compreendem melhor através de sistemas não orais. Acredita-se que com a utilização dos recursos da CSA à pessoa com TEA tem maior possibilidade de compreender e ser compreendida, estabelecendo então, um canal comunicativo e diminuindo seus distúrbios de conduta, permitindo maior interação social, e consequentemente, o seu desenvolvimento (NUNES, 2003; WALTER, 2009).

O conto e reconto de historias é identificado na literatura como um canal de intervenção para CSA. O estudo de Deliberato (2010) destacou que o uso do conto e reconto de historias junto a crianças com necessidades complexas de comunicação pode ampliar sua comunicação, expandindo seu vocabulário e a estrutura frasal dos envolvidos por meio da comunicação suplementar alternativa.

Objetivos

O objetivo do estudo foi implementar um programa de intervenção em crianças com TEA utilizando a CSA por meio de conto e reconto de historias.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada em uma associação filantrópica de uma cidade do interior do estado de São Paulo que atende crianças e jovens com TEA em período contrário a escola. A associação oferece atendimentos multiprofissionais de terapia ocupacional, fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, apoio pedagógico e educação física, além de participarem de oficinas lúdicas e recreativas.

Os critérios para inclusão no estudo foram crianças com TEA com idade de 4 a 6 anos, de ambos os gêneros, atendidos na associação filantrópica e matriculadas em escolas de Educação Infantil. A opção pelo trabalho com esta faixa etária foi realizada a fim de estimular fatores pré-requisitos para o futuro processo de alfabetização, como as áreas psicomotoras, cognitivas e de comunicação.

Foram selecionadas quatro crianças do gênero masculino, sendo dois com idade de 5 anos e outros dois com 6 anos. Nos aspectos comunicativos das crianças notou-se que apesar de apresentarem iniciativa e intenção comunicativa três possuíam dificuldade em interagir com diferentes interlocutores, possuíam presença de ecolalia, usavam jargões e se comunicavam na maior parte por meio de gestos e expressões faciais.

Os dados foram coletados durante os meses de março a novembro de 2014 por intermédio de 32 encontros com as crianças realizados por alunos do último ano e uma docente do curso de Terapia Ocupacional. Os atendimentos aconteceram na associação e os encontros tinham duração de uma hora.

Quatro historias foram selecionadas de acordo com as preferencias das crianças e necessidades dos profissionais que realizam o apoio pedagógico na instituição. Realizou-se então 8 encontros com cada historia escolhida, sendo essas: Chapeuzinho Vermelho, Três Porquinhos , João e Maria e Os bichos da fazenda, respectivamente. As historias foram adaptadas utilizando Boardmaker, pastas, E.V.A, objetos concretos, computadores, placas imantadas, entre outros materiais da CSA.

A análise de dados foi realizada através das informações contidas no diário de campo e relatórios de evolução das intervenções. O material foi organizado em um único documento e deu-se então início as análises do conteúdo encontrado, que contemplou a proposta de Bardin (2000), a partir do qual foram elaborados as categorias e subcategorias de análise.

Resultados e Discussão

Após a análise de conteúdo foram identificadas as seguintes categorias: 1) Operacionalização do Programa de Conto e Reconto de Histórias; 2) Habilidades comunicativas iniciais; 3) Habilidades comunicativas desenvolvidas; 4) Ampliação dos contextos de comunicação. Os resultados apresentados serão organizados a partir das categorias identificadas.

1) Operacionalização do Programa de Conto e Reconto de Histórias

No início da intervenção, após a seleção das histórias foram realizadas a suas adaptações, a organização dos encontros e o planejamento das estratégias e dos recursos que seriam utilizados. Foram responsáveis pelas atividades quatro alunas do curso de graduação de terapia ocupacional

orientadas por uma docente. Após a adaptação do livro foi realizado o conto e reconto das historias através de símbolos representando os personagens, locais e ações da história, utilizou-se também objetos concretos, bonecos e fantoches.

O contar e recontar historias pode ser inserido nas atividades de contextos terapêuticos, escolares e familiares da criança. As historias atuam como instrumentos que favorecem a interação entre as crianças e seus interlocutores, além de colaborar para aquisição do discurso narrativo, proporcionando o desenvolvimento comunicativo (SMITH, 2008).

Todos os encontros aconteceram semanalmente e com duração de uma hora. Cada historia foi mediada por um novo grupo de alunos, o que colaborou para inserção de diferentes interlocutores na rotina das crianças com TEA. A atividade ofereceu a introdução a novos personagens e diferentes ações, assim como música, desenhos e confecção dos livros de acordo com a particularidade de cada criança.

O estudo de Deliberato (2010) mostra que é necessário identificar as necessidades das adequações e adaptações dos recursos utilizados frente às especificidades das crianças envolvidas, como as condições motoras, cognitivas e sensórias perceptivas.

2) Habilidades comunicativas iniciais

Durante a primeira história notou-se o uso frequente de gestos, expressões faciais, ecolalia e uso de jargões para estabelecer a comunicação com os interlocutores. Foi observado a falta de iniciativa dos participantes em narrar ações dos personagens, e envolvimento na mesma apenas quando solicitada pelos terapeutas.

O estudo Guimaraes (2004) e Walter (2009) destacou ser necessário situações que ampliem a necessidade de comunicação das crianças com diferentes interlocutores. Intervir por meio do conto e reconto de histórias prioriza ações com o objetivo de explorar e desenvolver habilidades comunicativas por meio dos fatores intrínsecos e extrínsecos da criança como as atividades cognitivas e linguísticas, além do ambiente social no qual ela esta inserida.

3) Habilidades comunicativas desenvolvidas

Com o passar das intervenções, as crianças com TEA passaram a utilizar os objetos concretos e os símbolos gráficos de forma contextualizada e intencional, representando ações da historia. Isso nos permitiu identificar que o conto e reconto de historias utilizando CSA facilitou a iniciativa de comunicação e as trocas comunicativas da criança com os interlocutores presentes no ambiente.

Pesquisas relatadas por Ilgaz e Aksu-Koç (2005) descrevem que para criar e recontar histórias, as crianças necessitam do auxílio do interlocutor e apoio de outros materiais, como livros, gravuras e brinquedos. Com o desenvolvimento de habilidades comunicativas a criança assume o papel de narrar, diminuindo a necessidade de ajuda do interlocutor durante as atividades discursivas.

Identificou-se na terceira historia que após as intervenções houve uma estimulação nas expressões orais, expressões não orais (gestos indicativos, representativos, movimentos de cabeça, expressões faciais e expressões e combinadas) e expressões orais e não-orais associadas. Os mesmos resultados foram destacados no estudo de Deliberato e Guarda (2007) que concluiu que os recursos de CSA usados na construção das historias podem atuar como instrumento promotor do discurso narrativo, favorecendo o

desenvolvimento e aprimoramento das habilidades linguísticas da criança.

4) **Ampliação dos contextos de comunicação**

Durante o processo os profissionais da associação participaram ativamente das intervenções, recebendo orientações para desenvolver outras atividades que estimulem o desempenho comunicativo da criança.

Ao fim de cada historia, era entregue as crianças e a instituição um livro adaptado com os recursos da CSA, com os principais recursos utilizados nas intervenções, o que permite o conto e reconto da historia em diferentes contextos, entre eles o familiar e escolar.

É fundamental que as atividades de conto e reconto de historias sejam reaplicadas com diferentes interlocutores em diferentes ambientes, como mostra o estudo de Rocha e Deliberato (2011). É necessário capacitar outros profissionais, familiares e pessoas próximas a criança com intuito de desenvolver habilidades que estimulem o desempenho comunicativo da criança.

Conclusões

O estudo permitiu identificar que a intervenção da CSA com crianças com TEA beneficiou o uso de expressões orais e não orais, assim como a ampliação da comunicação funcional das crianças durante as atividades de narração das ações dos personagens presentes nas historias. É necessária a continuidade do programa, introduzindo novos temas, diferentes interlocutores e transferindo a atividade para outros contextos, como o escolar e o familiar.

Agradecimentos

Agradecemos ao Grupo de Estudos de Acessibilidade, Tecnologia Assistiva e Inclusão.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.

DELIBERATO, D. **Conto e reconto de histórias por meio da comunicação alternativa na escola**. In: Seminário Nacional de Educação Especial. XII Seminário Capixaba de Educação Inclusiva. Educação Especial/Educação Inclusiva: conhecimentos, experiência e formação, 1. 2010, Vitória. Anais do I Seminário Nacional de Educação Especial. XII Seminário Capixaba de Educação Inclusiva. Educação Especial/Educação Inclusiva: Conhecimentos, Experiência e Formação. Vitória: UFES, 2010b. p. 7-15.

GUARDA, N. S; DELIBERATO, D. **Construção de histórias pelos símbolos gráficos do "P.C.s." por um aluno com paralisia cerebral**. In: NUNES, R. O. P.; PELOSI, M. B.; GOMES, M. R. *Um retrato da comunicação alternativa. Rio de Janeiro*: Ed. UERJ, v. 1, 2007, p. 261-273.

GUIMARÃES, A. M. M. **Desenvolvimento de narrativas e o processo de construção social da escrita**. *Calidoscópio* (UNISINOS). v. 2, 2004, p. 67-72.

ILGAZ, H.; AKUSU-KOÇ, A. **Episodic development in preschool children's play-prompted and direc-elicited narratives**. *Cognitive Development*, v. 20, 2005, p. 526-544.

NUNES, L. R. O**. Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais.** Rio de Janeiro: Dunya, 2003.

RIVIÈRE, Angel. **O autismo e os transtornos globais do desenvolvimento**. In COOL, César, MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. (Orgs). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais, 2.ed. Porto Alegre, Artmed 2004, v.3. p. 234-254.

ROCHA, A. N. D. C.; DELIBERATO, D. **O uso da Comunicação Suplementar e Alternativa em um Programa de Estimulação Precoce com Crianças Síndrome de Down**. In: IV Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa – ISSAC Brasil, 2011. Rio de Janeiro. Anais do IV Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa – ISSAC Brasil. Rio de Janeiro: UERJ, 2011. p. 1-8.

SMITH, V. H. **Narrativas e desenvolvimento da imaginação: Ludicidade e Linguagem**. *Ciências e Letras*, v. 43, 2008, p. 125-139.

WALTER, C. C. F. **Comunicação alternativa para pessoas com autismo: o que as pesquisas revelam sobre o uso do PECS por pessoas com autismo**. In: DELIBERATO, Débora; GONÇALVES, Maria de Jesus; MACEDO, Elizeu Coutinho de. Comunicação Alternativa: teoria, prática, tecnologias e pesquisa. São Paulo: Memmon Científicas: 2009. p.96-114.